

Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial nº 011

A Ressurreição de Jesus Cristo

**é Ficção ou Fato
Histórico Irrefutável?**

César Francisco Raymundo

A Ressurreição de Jesus Cristo é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável?

Autor:

César Francisco Raymundo

- Revista Cristã Última Chamada - Edição Especial Nº 011

Editor

César Francisco Raymundo

Periódico **Revista Cristã Última Chamada**, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato com o autor:

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Atualizado em Julho de 2014
Londrina – Paraná

Índice

Apresentação	3
Introdução	5
O Relato da Ressurreição Conforme Mateus 28:1-11	6
O Que Estudiosos Falam Sobre a Ressurreição de Cristo	7
As Afirmações de Que Jesus Ressuscitaria e a Importância Delas Para o Cristianismo	9
Três Pontos de Vista Sobre a Ressurreição de Cristo	11
A Teoria de Que Jesus Ressuscitou Simbolicamente	11
Jesus Teria Apenas Ressuscitado em Espírito	12
Existem Contradições nos Relatos da Ressurreição de Cristo?	18
Jesus Realmente Ressuscitou!!!	20
A Pedra na Entrada do Túmulo	20
O Selo Romano	21
A Guarda do Túmulo	22
Fenômenos Sociológicos e Doutrinários Após a Ressurreição	23
Conclusão:	
Jesus Cristo Ressuscitou!!!	24
Adendo: Cristo ressuscitou	25
Nossa ressurreição	27
Ressurreição: obra do Deus triúno	28
Notas	28
Bibliografia	30
Links Úteis para Pesquisa	32
Sobre a Revista	34
Contra Capa	35

Apresentação

Nós todos vamos morrer. E, acredite ou não, esse é um evento tão natural quanto nascer, crescer ou ter filhos. No entanto, a idéia da finitude nos enche de terror”.¹ As razões para se temer a morte variam de pessoa para pessoa. Uns temem não encontrar nada após a morte, outros é por medo da condenação eterna, e ainda outros, temem o além, o desconhecido.

Nessa angústia muitos procuram consolo na bebida, no uso de drogas e na religião. Alguns se utilizam da ciência para buscar provas de vida após a morte. Foi pensando nessas questões, que resolvi elaborar este ebook* sobre a ressurreição de Jesus Cristo. A ÚNICA prova concreta que temos a respeito da vida após a morte, está na RESSURREIÇÃO de nosso Senhor. A ressurreição de Cristo é o único milagre que podemos provar que de fato aconteceu. É também o único milagre pelo qual Deus cercou de provas por todos os lados.

Muitas pessoas costumam dizer que ninguém voltou da morte para nos dizer como é lá no além. Até mesmo crentes dizem isto! Isto é um tremendo engano! Pois Jesus Cristo foi o único que voltou de lá. Embora sua ressurreição não nos responda como é o além/túmulo, ela nos dá respostas satisfatórias de como será nossa vida em um corpo glorificado.

Se o leitor, busca consolo e também mais conhecimento sobre a ressurreição de Cristo, aqui está uma obra inteiramente fundamentada na Bíblia e na história. Agora, para quem procura negar a ressurreição, deixo uma palavra de reflexão escrita por Brian Schwertley:

“Todas as objeções à doutrina bíblica de uma ressurreição real, histórica, literal e corporal de Cristo procedem de axiomas apóstatas e incrédulos. Existem muitas pessoas que não crêem em Jesus Cristo como ele é revelado nas Escrituras. Essas pessoas frequentemente têm uma necessidade interior para justificar sua rejeição de Cristo. Assim, eles inventam toda sorte de teorias mitológicas para apaziguar suas consciências culpadas, para suprimir a verdade em injustiça. Tais pessoas não têm fé na palavra infalível de Deus; e, portanto, colocam sua fé nas teorias especulativas de homens pecadores (homens que têm um motivo oculto, que não querem encarar a realidade do pecado, morte e inferno). De forma trágica, tais pessoas se apresentarão no final diante do tribunal de Cristo (Mt. 25:31-46), o mesmo a quem negaram e rejeitaram”.²

Notas:

1. Artigo: Como perder o medo da morte. Autora: Texto Maria Fernanda Vomero. Site: www.psicoloucos.com/Medos/como-perder-o-medo-da-morte.html Acessado dia 08/03/2013

2. Artigo: A Veracidade de Uma Ressurreição Literal, Corporal e Histórica de Cristo. Autor: Brian Schwertley. Fonte: Extraído e traduzido do livro *The Resurrection of Jesus Christ*, de Brian Schwertley. Site: www.monergismo.com Acessado em 04 de Outubro de 2012.

* O conteúdo deste ebook faz parte do capítulo 14 da obra “Jesus Cristo Realmente Existiu?” de César Francisco Raymundo. A única mudança que fiz foi no título, pois troquei a palavra “fraude” por “ficção”. Também o texto usa como referência a obra de “Evidência que Exige um Veredito” de Josh McDowell, editora Candeia.

Introdução

Como provar para incrédulos, à respeito da ressurreição de Jesus, visto que, não raramente, nós cristãos somos confrontados acerca da fé? Como podemos crer na ressurreição de Jesus em tempos modernos? O propósito deste ebook* é o de analisar os vários pontos relacionados a ressurreição de Jesus Cristo. Vamos aqui ter um estudo profundo sobre as diferentes teorias elaboradas por cétricos para tentar explicar racionalmente a ressurreição. Muitos afirmam que a ressurreição de Jesus não foi um fato histórico, mas uma ficção inventada pelos primeiros cristãos. Dizem tais críticos que ninguém viu ou presenciou a ressurreição, e por isto, não poderia ter acontecido. É verdade, que ninguém viu Jesus ressuscitar, pois os apóstolos encontraram o sepulcro já vazio. Isto não é motivo suficiente para negar a ressurreição de Cristo.

Podemos definir um fato histórico como todo evento que ocorre no tempo e no espaço, como se deu com a ressurreição de Cristo. Ninguém viu o exato momento da ressurreição de Cristo e ninguém sabe a real natureza de seu corpo ressuscitado. Todavia, ninguém pode simplesmente negar um fato como este só porque se tenha dado no plano dos acontecimentos milagrosos. A ressurreição de Cristo deixou seus sinais ou os seus rastros na história. A insistência constante da igreja primitiva sobre a ressurreição no terceiro dia, parece revelar a clara intenção de afirmar que a mesma foi um fato realmente histórico. Crer na ressurreição de Cristo é um ato inteligente, digno, e não cego, infantil e imaturo.

Nota: foi usada a palavra *capítulo* em vez de *ebook*, no texto original.

Antes de começar este assunto, vale lembrar que “o ceticismo é válido apenas para evitar que uma pessoa seja enganada por uma fraude. As seitas crescem apenas porque as multidões estão dispostas a seguir um líder religioso autoritário (apesar de seus ensinamentos e profecias falsos que contradizem diretamente o que a Bíblia ensina). Contudo, qualquer pessoa racional deveria exigir evidências sólidas antes de confiar o seu destino eterno a uma crença religiosa”.¹

O RELATO DA RESSURREIÇÃO CONFORME MATEUS 28:1-11

(Veja também Marcos 16; Lucas 24; João 20:21)

1. Ao findar o sábado e entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.
2. E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela.
3. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste alva como a neve.
4. E os guardas tremeram espavoridos, e ficaram como se estivessem mortos.
5. Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais: porque sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.
6. Ele não está aqui: ressuscitou, como havia dito. Vinde ver onde ele jazia.
7. Ide, pois, depressa, e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. E como vos digo!
8. E, retirando-se elas apressadamente do sepulcro, tomadas de medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos.
9. E eis que Jesus veio ao encontro delas; e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e o adoraram.
10. Então Jesus lhes disse: Não temais. Ide avisar a meus irmãos que se dirijam à Galiléia, e lá me vergo.
11. E, indo elas, eis que alguns da guarda, foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera.

O Que Estudiosos Falam Sobre a Ressurreição de Cristo

Muitos estudiosos afirmam que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Esses cristãos são considerados do mais alto nível intelectual devido as suas atividades e obras escritas. Veja abaixo o que alguns deles nos falam sobre a ressurreição de Cristo:

“O professor Thomas Arnold, um renomado historiador inglês, afirmou: “Não conheço outro fato na história da humanidade que possa ser comprovado com qualquer evidência maior e melhor... do que Cristo ter morrido e ressuscitado dentre os mortos”.²

“Lord Lyndhurst, um dos maiores conhecedores de legislação da Inglaterra, disse: “Eu sei muito bem o que é uma evidência e posso assegurar que as evidências da ressurreição permanecem inquestionáveis até hoje”.³

“Da mesma forma, Simon Greenleaf, co-fundador da Escola de Direito de Harvard (que foi “a maior autoridade nas cortes americanas”, de acordo com Fuller, presidente das suprema Corte de Justiça dos EUA), depois de examinar exaustivamente as evidências, aceitou Jesus como Salvador. Greenleaf escreveu *Testimony of the Evangelists* (Testemunho dos Evangelistas), no qual declara que a Bíblia pode ser submetida a qualquer teste de evidência que poderia ser exigido numa corte de justiça e desafia seus companheiros especialistas em Direito a examiná-la de maneira honesta”.⁴

O pastor e escritor Esequias Soares da Silva, graduado em Letras Orientais (Hebraico: Língua e Literatura) pela FFLCH da Universidade de São Paulo (USP) e Bacharel em Teologia, em seus estudos escreveu o seguinte sobre a ressurreição de Cristo: “A ressurreição de Cristo não consiste apenas no fato de ele tornar a viver, pois, se assim fosse, não haveria diferença das ressurreições operadas no Velho Testamento, nem Jesus poderia ser considerado “as primícias dos que dormem” (I Co 15.20); nem o “primogênito dentre os mortos” (Cl 1.18). A ressurreição de Cristo é a viga mestra e o pilar do cristianismo. É um dos elementos básicos que distingue o cristianismo das grandes religiões. Jesus mandou que na pregação do evangelho fosse anunciada a sua morte e ressurreição (Lucas 24.44-47)”.⁵

Josh McDowell, grande apologista da fé cristã, que escreveu inúmeros livros sobre a fé, disse: “Depois de mais de 700 horas estudando este assunto [a ressurreição de Cristo] e analisando em todos os detalhes o seu fundamento, cheguei à conclusão de que a ressurreição de Jesus Cristo é uma das “fraudes mais maldosas, depravadas e insensíveis já maquinadas pela mente humana, ou então é o fato mais fantástico da história”.⁶

Numa ocasião ele conta que: “Um estudante universitário do Uruguai me indagou: “Professor McDowell, por que o senhor não chega à conclusão de que o cristianismo está errado?” Ao que respondi: “Por uma razão muito simples: não consigo explicar satisfatoriamente um acontecimento da história a ressurreição de Jesus Cristo”.⁷

E por fim, McDowell afirma: “Muitos pesquisadores imparciais, que estudam a ressurreição de Cristo com um espírito judicioso, têm sido forçados pelo peso das provas a crerem na ressurreição como um fato histórico”.⁸

Até mesmo céticos e humanistas têm dificuldade de explicar a ressurreição de Cristo. Certa vez “numa discussão realizada na Internet depois de um programa de tom humanista e cético apresentado na TV, alguém perguntou: “Por que os rabinos e as autoridades romanas não mostraram o corpo de Jesus, se Ele continuava morto?” O apresentador respondeu: “Eu confesso que esse assunto é muito complicado de entender...” Mas esse é o cerne do cristianismo! Como um programa de TV poderia hipoteticamente falar sobre

Jesus e minimizar a ressurreição? O apresentador enfatizou o impacto positivo que Jesus, Seus exemplos e ensinamentos tiveram sobre o mundo. Porém, se os primeiros seguidores de Jesus Cristo eram mentirosos e tentaram fazer com que um homem que estava morto parecesse estar vivo, que tipo de influência é essa? Ele tratou do assunto com evasivas, dizendo: “a questão da ressurreição talvez seja a mais delicada de todas elas”⁹.

As Afirmações de Que Jesus Ressuscitaria e a Importância Delas Para o Cristianismo

Se tem um milagre em que Deus cercou de provas por todos os lados, este milagre é o da ressurreição de Jesus Cristo. Afinal, o cristianismo cai ou fica em pé por causa desse milagre. O Senhor Jesus depositou toda a credibilidade de seus ensinamentos encima do milagre da ressurreição. A Ressurreição corporal é a pedra de toque da missão de Jesus; é o sinal que comprova Sua autenticidade como Deus feito homem para nos salvar. Por isto Paulo disse: "Se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a vossa fé... Se Cristo não ressuscitou, ilusória é a vossa fé" (1ª Coríntios 15:14-17).

Nenhuma outra religião afirma que o seu fundador teve o privilégio de ressuscitar dentre os mortos. O Cristianismo, porém, é o único sistema religioso que faz e afirma que, sem a ressurreição de Jesus Cristo, não há cristianismo. Podemos afirmar que a ressurreição de um morto é um milagre de primeira grandeza. Justamente por isso, que a crítica pergunta se não se trata de mito ou ficção. Como consequência, os críticos têm formulado explicações meramente racionais para a ressurreição. Até o século XVII não havia dúvidas entre a cristandade quanto à historicidade da ressurreição de Cristo. Na igreja de Corinto, por exemplo, os primeiros crentes não aceitavam a perspectiva da ressurreição dos cristãos, mas não duvidaram da ressurreição de Jesus. Para eles, Paulo disse: "Se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou... Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram" (1ª Coríntios 15:12,13,16-20).

Inúmeras passagens bíblicas afirmam que a ressurreição de Jesus Cristo seria o GRANDE SINAL que confirmaria as afirmações de que Ele era o Messias prometido (Mateus 12:38-40; 16:21; 17:9, 22, 23; 20:18, 19;

26:32; 27:63; Marcos 8:31-9:1;9:10, 31; 10:32-34; 14:28, 58; Lucas 9:22-27; João 2:18-22; 12:34; 14:1-16:33).

O Senhor disse: “Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no coração da terra”(Mateus 12:39,40). “O sinal da ressurreição visava colocar Jesus à parte de qualquer um que já vivera, e O designaria Filho de Deus (Romanos 1:4)”.¹⁰

Uma vez que Jesus ressuscitou dos mortos, automaticamente todas as suas palavras são verdadeiras e assim podemos crer na Bíblia como um todo. Veja o que as seguintes passagens bíblicas dizem sobre a ressurreição:

Mateus 16:21 “Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto, e ressuscitado no terceiro dia”.

Mateus 17:9 “E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: Aninguém conteis a visão, até que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos”.

Mateus 17:22, 23 “Reunidos eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens; e estes o matarão; mas ao terceiro dia ressuscitará. Então os discípulos se entristeceram grandemente”.

Mateus 20:18,19 “Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte. E o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açotado e crucificado: mas ao terceiro dia ressurgirá”.

Mateus 26:32 “Mas depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia”.

Mateus 9:10 “Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros o que seria o ressuscitar dentre os mortos”.

Lucas 9:22-27 “É necessário que o Filho do homem sofra muitas cousas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e no terceiro dia ressuscite. Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se, ou a causar dano a si mesmo? Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos. Verdadeiramente vos digo: Alguns há dos que aqui se encontram que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam o reino de Deus”.

João 2:18-22 “Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas cousas? Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei. Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás? Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo. Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus”.

Três Pontos de Vista Sobre a Ressurreição de Cristo

Atualmente existem três pontos de vista sobre a ressurreição de Cristo:

- 1º - Aqueles que crêem que Jesus realmente ressuscitou de corpo e alma;
- 2º - Aqueles que afirmam que Jesus apenas ressuscitou simbolicamente;
- 3º - Aqueles que afirmam que Jesus não ressuscitou.

A Teoria de Que Jesus Ressuscitou Simbolicamente

Os que crêem que Jesus ressuscitou simbolicamente, dizem o seguinte: “Para o Cristianismo, Jesus morre e ressuscita...”. Existem, no entanto, diferentes interpretações. A maioria das correntes cristãs crê que tudo ocorreu exatamente da forma descrita pela Bíblia. Mas há uma visão alternativa que procura enxergar o relato dos evangelhos de modo menos literal. “A ressurreição seria um símbolo literário da presença de Cristo na vida dos seus seguidores”, diz Ricardo Gouvêa, da Universidade Mackenzie. Ou seja, ele

continuará vivo no coração de cada um”.¹¹

Alguns críticos deram à ressurreição de Jesus Cristo uma interpretação nova. Um deles é Willi Marxsen, que afirma que o que ressuscitou não foi Jesus, mas a mensagem dEle. Assim afirmam que o que importa, não é o mensageiro (Jesus), mas a mensagem (a Boa Nova). Desta forma interpretam também que as aparições de Jesus, narradas nos evangelhos seriam algo como uma personificação da mensagem do Cristo. Esta tese é irreal e um preconceito contra o miraculoso. Somente quem não consegue aceitar a realidade dos milagres é que cria este tipo de teoria. Tal teoria vai diretamente contra o que a Bíblia ensina. Tanto a Bíblia como a história nos mostra que os primeiros cristãos deram suas vidas por causa do testemunho da ressurreição de Cristo. Podemos crer que uma pessoa enganada possa defender uma mentira e com isto se entregar a morte para morrer como mártir. Mas não podemos aceitar que os apóstolos sabiam que Jesus não havia ressuscitado literalmente, e que Ele estava vivo somente através de suas mensagens, e mesmo assim seriam capazes de deixar tudo neste mundo para serem perseguidos e morrerem corajosamente como mártires por terem testemunhado a Sua ressurreição. Quem sabendo de uma mentira, morreria por ela? Portanto tal teoria não se encaixa com a verdade.

Jesus Teria Apenas Ressuscitado em Espírito

Alguns religiosos de nosso tempo afirmam que o corpo de Jesus desapareceu do túmulo por um de dois motivos:

1º - O corpo de Jesus teria se dissolvido em gases;

2º - Deus transferiu o corpo de Jesus para um lugar que só Ele sabe.

Sendo assim, Jesus teria ressuscitado apenas espiritualmente. Quando o Mestre aparecia aos discípulos, eram apenas situações em que Ele se materializava. Se assim for, então, o Jesus dessa teoria é um enganador, pois ele enganou a Tomé. Para Tomé Jesus disse: “E logo disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente”. (João 20:27) Tomé comprovou de perto o sinal dos cravos e o furo da lança no lado de Jesus. Se o corpo de Jesus se dissolveu em gases ou desapareceu sabe lá Deus onde, então Tomé viu os

ferimentos de um falso corpo, um corpo que Jesus materializava e simulava os sinais dos cravos e da lança.

Portanto, esse "Jesus" seria um enganador.

Os que defendem tal teoria, se baseiam no texto de 1ª Coríntios 15:50 que diz: "...carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção". Assim, tais religiosos afirmam que Jesus não poderia ter ressuscitado literalmente, pois o seu corpo sendo carne e sangue não poderia entrar no reino dos céus. Acontece, que a "carne e sangue" que não podem herdar o reino dos céus, é o homem na sua atual condição. Nenhum ser humano pecador, de carne e ossos agüentaria a glória de Deus. Somente um corpo transformado após a ressurreição é que poderia estar diante da glória de Deus nos céus. É, por isso, que o apóstolo Paulo ensina que "os mortos ressuscitarão incorruptíveis..." (1ª Coríntios 15:52). O mesmo corpo em que Jesus viveu nesta Terra, que sofreu ferimentos graves, é o mesmo corpo em que Ele ressuscitou. Não sabemos da natureza exata desse corpo ressuscitado e nem sabemos se possui sangue. A verdade é que o mesmo corpo de Jesus que foi sepultado é o mesmo que ressuscitou.

Com este corpo transformado o Senhor pode atravessar paredes, veja: "Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos e Tomé com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco!" (João 20:26) Note, as portas estavam "trancadas" e Jesus apareceu entre eles. Os que defendem que Jesus ressuscitou em espírito, estão na verdade negando a verdadeira ressurreição do Senhor e ensinando a respeito de outro Jesus e um outro evangelho que é falso (2ª Coríntios 11:4; Gálatas 1:8,9).

Enfim, existe a teoria de que Jesus não ressuscitou dentre os mortos. Para sustentar esta teoria, surgiram as mais diversas idéias contraditórias. Nos tópicos seguintes vamos analisar as principais teorias criadas para negar a ressurreição de Cristo.

Entre os séculos XVIII e XIX alguns críticos defenderam a tese de que Jesus realmente não morreu na cruz e foi sepultado vivo. Desta forma esses críticos afirmaram que o sedativo que Jesus tomou quando crucificado e os aromas que as mulheres levaram ao sepulcro para ungi-lo, teriam contribuído para reanimá-lo e fazê-lo sair do túmulo. Tal teoria é ridícula, fantasiosa e sem fundamento algum. O duro e terrível desenrolar da paixão de Cristo, o golpe de lança infligido a Ele, a experiência excruciante e torturante da crucificação, na verdade, nos mostra que Jesus realmente morreu. A história nos mostra que

a morte por crucificação incluía asfíxia por exaustão, desidratação e falha congestiva do coração. O fato de sequer pensar que Jesus pudesse ter sobrevivido a tal agonia em uma cruz romana e depois ter se levantado do túmulo por suas próprias forças é algo improvável e fantasioso.

Exige-se mais fé para crer nisto do que na ressurreição.

Pense nos espancamentos e ferimentos que o Senhor sofreu, e pense nEle saindo da sepultura totalmente desfigurado. Será que nesta situação Jesus conseguiria convencer a seus discípulos de que Ele era o "Ressurreto Senhor da Vida". E pior, como conseguiria o Senhor nessa situação mover uma pedra de duas toneladas?

Os soldados romanos eram acostumados a lhe dar com pessoas crucificadas e sabiam quando uma pessoa já estava morta. Em João 19:33 está escrito: "...chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas". Os soldados não tiveram dúvidas de que Jesus já estava morto. A mistura de sangue e água que derramou-se da ferida feita em seu lado é uma clara evidência de que Jesus havia morrido: "Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água". (João 19:34) Esta é uma evidência de que Jesus provavelmente sofreu um colapso cardíaco. O povo da época de Cristo como já vimos não eram ignorantes a tal ponto de não poderem saber que Jesus estava morto. Jerusalém era uma das principais cidades do mundo antigo, e os homens educados daquela época já liam Aristóteles por mais de três séculos. O epicurismo também era a filosofia predominante da época. Devemos levar em conta que os judeus eram também um povo bastante questionador e cético que tinham absorvido as idéias filosóficas de Roma. Desta forma, a teoria do desmaio não tem fundamento histórico e muito menos bíblico.

A teoria de que os discípulos de Jesus teriam ido no túmulo errado, é muitíssima absurda. A Bíblia dá detalhes específicos sobre o túmulo onde Jesus foi colocado:

1º - O túmulo era de propriedade de José de Arimatéia (Mateus 27:60);

2º - O túmulo era perto do lugar onde Jesus foi crucificado, era um túmulo novo e ninguém tinha sido posto ali (João 19:41);

3º - As mulheres seguidoras de Jesus acompanharam o Seu sepultamento e viram detalhes de como o Mestre foi posto no túmulo (Mateus 27:61);

Marcos 15:47; Lucas 23.55).

Diante de tais evidências seria possível os discípulos terem se enganado ao irem no túmulo errado? Seria possível num prazo de três dias, as mulheres, bem como José de Arimatéia (proprietário do túmulo) se esquecerem do exato lugar onde colocaram o Senhor? Na verdade essa teoria do túmulo errado é mais uma idéia fantasiosa desprovida de provas. Os céticos erradamente afirmam que a lei romana automaticamente proibia o sepultamento de Jesus, sendo que ele teria sido jogado em uma vala comum. Esta afirmação é insustentável. A política romana para o sepultamento variava com as circunstâncias e abria a possibilidade de enterro pessoal para alguns dos crucificados.

Devemos lembrar que José de Arimatéia era membro do Sinédrio Judeu (Marcos 15:43). Assim José de Arimatéia conseguiu devido a sua influência pedir a Pilatos o corpo de Jesus. Temos mais conhecimento sobre o sepultamento de Jesus do que temos sobre o sepultamento de qualquer outro personagem histórico.

"E, indo elas, eis que alguns da guarda, foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera.

Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados, recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos deles e o roubaram, enquanto dormíamos.

Caso isto chegue ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança.

Eles recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. Esta versão divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje". (Mateus 28:11 a 15).

Esta história que os principais sacerdotes inventaram para justificar o túmulo vazio é tão absurda que Mateus nem perde tempo em refutá-la.

Seria o mesmo que uma pessoa fosse a delegacia e contasse ao delegado que enquanto ela estava dormindo, um parente seu entrou em sua casa e a roubou. Sobre este texto de Mateus, o grande teólogo Santo Agostinho "propõe o seguinte argumento: "dormindo ou acordados: Se acordados, por que deixaram alguém roubar o corpo de Jesus? E se dormindo: como poderiam declarar que foram os discípulos que furtaram o corpo de Jesus?" Em ambas as circunstâncias seriam condenados à morte, se não fosse o interesse dos líderes, em encobrir o fato da intervenção divina".¹²

No século XVIII Herman S. Reimarus retomou a alegação dos principais sacerdotes judeus, de que o corpo de Jesus fora roubado pelos discípulos para que pudessem proclamar a Sua ressurreição. Até mesmo a própria crítica racionalista rejeitou a teoria de Reimarus considerandoa como simples demais e infundada. Os apóstolos não tinham ânimo suficiente para enfrentar um grupo de soldados armados para roubar o corpo de Jesus. Muitos menos tinham ânimo para propagar a ressurreição do Senhor. Para eles Jesus tinha acabado com a morte. Eles não compreendiam as profecias do Antigo Testamento sobre a ressurreição de Cristo. Para eles, o Messias seria político que dominaria o mundo e libertaria Israel. Quando Jesus foi preso "os discípulos todos, deixando-o, fugiram" (Mateus 26:56; Marcos 14:50;). Pedro se acovardou e negou o Mestre três vezes (Mateus 26:69-75; Marcos 14:54-72; Lucas 22:54-62; João 18:15-18,25-27). Dois dos discípulos de Jesus cheios de tristeza vão embora para a cidade de Emaús (Lucas 24:13 a 17). O evangelho de João relata que as portas da casa onde estavam os discípulos, estavam trancadas porque eles estavam com medo dos judeus (João 20:19). Portanto, não havia força moral em nenhum dos discípulos para enfrentar um pelotão de soldados, mover a pesada pedra para roubar o corpo do Mestre.

Se a teoria de que os discípulos roubaram o corpo não se encaixa, os críticos inventaram que os judeus ou os romanos o tivessem feito. Tanto os líderes judeus e os romanos, que guardavam o túmulo (Mateus 27:62) não poderiam ter levado o corpo do Senhor. Muito pelo contrário, ambos tinham motivos suficientes para negar a ressurreição. Os principais sacerdotes judeus disseram a Pilatos: "Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem, e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro." (Mateus 27:63,64) Pilatos, representante do Império Romano também tinha motivos suficientes para manter a paz na região, e assim tomou providências para que o corpo não fosse roubado: "Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; idee guardai o sepulcro como bem vos parecer. Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta." (Mateus 27:65,66)

Se caso os judeus tivessem roubado e escondido o corpo de Jesus, eles teriam exibido o corpo em público humilhando assim os discípulos e destruiriam o início da igreja cristã. Os soldados também não poderiam ter roubado o corpo do Senhor. Eles seriam executados com a pena de morte por falharem em serviço. Portanto, não poderiam se dar ao luxo de fazer uma coisa dessas. Do mais, a máquina governamental tanto do império romano como dos judeus, estavam dispostas a tudo para evitar uma possível ressurreição. Quebrar o selo romano seria um crime terrível, e os soldados sabiam disso. Se caso os soldados tivessem roubado o corpo, como se explicaria as aparições de Jesus aos discípulos e para tantas outras testemunhas? Como se explicaria o explosivo nascimento da igreja cristã? As autoridades poderiam muito bem fazer perícias, investigar e provar que o corpo teria sido roubado pelos soldados. Mas, a verdade é que os soldados também não tinha motivos suficientes para roubar o corpo.

Outra teoria para tentar negar a ressurreição de Jesus, é a idéia de que os discípulos teriam tido alucinações. Lembremos que os Judeus não tinham o conceito de um Messias que morreria e ressuscitaria. Esperavam, a vinda do seu reino em poder e glória. Uma vez que a idéia da ressurreição do Messias logo após a sua morte foi apregoada por seus discípulos, parece lógico admitir que os apóstolos realmente tiveram a experiência de um encontro pessoal com o Cristo ressuscitado. Sem esta grandiosa e impactante experiência, jamais teriam chegado a proclamar que Jesus ressuscitara dentre os mortos. Podemos notar que os apóstolos, perderam o ânimo ao ver Jesus sendo preso por seus inimigos, e fugiram. Para uma pessoa ter algum tipo de alucinação é preciso que a pessoa seja propensa a emoções, queira ver algo e esteja num ambiente nostálgico. Muito diferente desses estados psicológicos, os discípulos estavam incrédulos e não estavam subjetivamente predispostos a conceber a idéia da ressurreição (João 20:9,19-20; Lucas 24:13-35, 36-43). As aparições de Jesus não se dão após uma expectativa ansiosa por parte dos discípulos. Pelo contrário, Jesus aparecia de maneira imprevista, quando os discípulos menos esperavam. Jamais uma alucinação poderia acontecer como as aparições de Cristo. Os discípulos conversaram com Jesus, apalpam suas mãos e viram que era Ele mesmo. Devemos levar em consideração os diferentes temperamentos e estados psicológicos dos discípulos.

Pedro estava cheio de remorsos, Tomé era incrédulo (só acreditava vendo), os outros estavam com medo dos judeus. Mesmo após ver Jesus, os discípulos não conseguiam acreditar por causa da alegria (Lucas 24:41).

Teve que Jesus abrir o entendimento deles para compreenderem as Escrituras sobre Sua ressurreição. A tão criticada incredulidade de Tomé é uma prova de que os discípulos não tiveram alucinações. Alguns críticos afirmam que as testemunhas da ressurreição de Cristo teriam sofrido alucinações coletiva. Isso seria possível? A verdade é que virtualmente todos os eruditos de qualquer linha concordam: os primeiros discípulos estavam realmente convencidos de terem visto o Cristo ressurreto.

Qual seria as causas da convicção dos discípulos? Como poderiam terem sofrido alucinações e se tornarem mártires convictos por causa da ressurreição. Veja detalhes do porque a teoria da alucinação não seria possível:

1. O grande número de testemunhas (umas 500) (1ª Coríntios 15:5-8);

2. Não há como um visão aparecer para toda uma multidão.

Geralmente visões acontecem por somente uma pessoa de cada vez e essa pessoa deve estar esperando ver algo e ser emocionalmente sensível;

3. Não houve confusão de identidades. Os discípulos tinham convivido por mais de três anos diariamente com Jesus e com toda a certeza o teriam reconhecido.

Existem Contradições nos Relatos da Ressurreição de Cristo?

Os críticos afirmam que existem algumas contradições nos relatos da ressurreição de Jesus Cristo. Com isto, afirmam que a história da ressurreição não é verdadeira. Se o relato dos quatro evangelhos forem colocados lado a lado, um número de diferenças realmente aparecerá.

Todavia, essas aparentes "contradições" confirmam a veracidade da ressurreição. Vários autores, sendo dois deles judeus, são eles Joseph Klausner e Pinchas Lapide e mais quatro advogados: Ross Clifford, Simon Greenleaf, Charles Colson e Frank Morison, examinaram as evidências da ressurreição de Cristo. A análise foi de uma perspectiva neutra e hostil, e assim concluíram que a ressurreição foi realmente um "evento histórico". Os quatro evangelistas passaram nos testes mais rigorosos aos quais foram submetidos

por esses eruditos. Devemos considerar que a forma e o estilo dos escritores dos evangelhos são diferentes, e as pequenas "contradições" no testemunho deles foram suficientes para demonstrar que não houve entre eles nenhum tipo de conluio. Podemos assim concluir que eles foram testemunhas oculares dos fatos sobre a ressurreição. Sobre este assunto, Josh McDowell e Don Stewart escreveram: "Se os quatro evangelhos dessem exatamente a mesma história, na mesma, ordem com os mesmos detalhes, ficaríamos desconfiados. Nós também nos admiraríamos porque, então, os quatro escritores não apuseram simplesmente seus nomes como coautores de um mesmo relato. Obviamente, não é este o caso. Nenhum dos quatro evangelhos fornece todos os detalhes do que aconteceu".¹³

Uma das aparentes discrepâncias no relato sobre a ressurreição, é com relação ao horário que as mulheres foram ao túmulo no Domingo.

Veja abaixo o relato dos quatro evangelistas:

"No findar do Sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro." (Mateus 28:1).

"Passado o Sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem embalsamá-lo. E muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo". (Marcos 16:1, 2).

"Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado." (Lucas 24:1).

"No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida." (João 20:1).

O evangelho de Marcos conta que as mulheres chegaram ao túmulo ao raiar do dia, "enquanto João afirma que Maria Madalena chegou ao túmulo quando estava escuro".¹⁴

"A oposição é resolvida, quando se compreende que as mulheres tinham de caminhar certa distância para alcançar a sepultura, visto que elas estavam em Jerusalém ou Betânia. Estava escuro quando elas deixaram a localidade; mas, quando chegaram ao sepulcro, o sol já estava despontando. Por isso, Marcos

está falando de sua chegada, enquanto João se refere à sua partida".¹⁵

Jesus Realmente Ressuscitou!!!

Os evangelhos narram que as mulheres encontraram o sepulcro de Jesus vazio na manhã de Domingo. Pedro e João também comprovaram o fato (Marcos 16:4 a 8; João 20:6, 8, 16,17,18). Depois Jesus apareceu para os demais discípulos. Os inimigos de Jesus não negaram que o túmulo estivesse vazio, mas tentaram explicar o fato com a teoria do roubo. A verdade de que Jesus ressuscitou é historicamente bem fundamentada. A seguir veremos alguns fatores que nos mostram o quanto a ressurreição é bem fundamentada.

A Pedra na Entrada do Túmulo

"...e rolou uma pedra para entrada do túmulo". (Marcos 15:46)

A pedra que cobria a entrada do túmulo era chamada de *golel* pelos judeus. Era um grande e pesado disco de pedra, que podia ser rolado por uma fenda. A finalidade dessa pedra era servir de proteção contra homens e animais. Há várias menções a essa pedra nos talmudes judeus. Para mover essa pedra eram necessários alguns homens, e essa pedra foi posta na entrada do túmulo de Jesus porque também tinha o objetivo de evitar um roubo já previsto pelos principais sacerdotes. É interessante notar que existe uma glosa no Códice Bezae (ou seja, uma frase escrita entre parêntesis dentro do texto de Marcos 16:4 que se encontra nesse manuscrito do século quarto d.C.). Há na glosa desse manuscrito que se encontra na Biblioteca da Universidade de Cambridge o seguinte: "E quando ele foi sepultado ali, José colocou à entrada do túmulo uma pedra que nem vinte homens eram capazes de remover". Segundo estudiosos, quando se leva em conta as regras de transcrição de manuscritos, o costume antigo era que, se um copista desejasse enfatizar sua própria interpretação, iria escrever seu pensamento na margem e não dentro do próprio texto. Com base nesses dados podemos concluir, então, que aquela interpolação no texto foi copiada de um texto ainda mais próximo da época de Cristo, talvez de um manuscrito do primeiro século. É bem possível, que essa frase no manuscrito tenha sido registrada por uma testemunha ocular que ficou impressionada com a enormidade da pedra que foi posta à entrada do túmulo de Jesus.

Todas as Testemunhas da ressurreição concordam que, quando as mulheres vieram, encontraram a pedra rolada ou removida. As mulheres não tinham condições de rolar a pedra, pois era grande demais. A pedra posta na entrada do sepulcro é uma testemunha silenciosa que derruba por terra as teorias humanas para explicar racionalmente a ressurreição de Cristo. Se Jesus Cristo não tivesse morrido na cruz, mas apenas desmaiado, Ele jamais conseguiria rolar aquela enorme pedra. Se os discípulos quisessem roubar o corpo, jamais conseguiriam fazê-lo. Rolar uma pedra enorme daquelas faria muito barulho e devemos lembrar do pelotão de soldados que eles teriam que enfrentar.

Quando as mulheres foram ao túmulo no Domingo de manhã elas se perguntaram como iriam remover a grande pedra. É considerável essa preocupação por parte das mulheres. A pedra do sepulcro sem sombra de dúvida era um grande empecilho para forjar a ressurreição.

O Selo Romano

"Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta". (Mateus 27:66)

O método utilizado para selar o túmulo de Jesus foi uma corda esticada ao longo da pedra e selada em cada uma das pontas. Os guardas romanos foram deixados ali com a responsabilidade de proteger o túmulo, e o selo foi colocado na presença deles. Esse selo, era o símbolo da autoridade e do poder de Roma. O selo na pedra do túmulo era uma precaução adicional para evitar uma possível violação. Qualquer ato de vandalismo ou quem quer que tentasse mover a pedra da entrada do túmulo iria quebrar o selo romano e, assim, a pessoa sofreria conseqüências descritas na lei romana.

A própria precaução em selar o túmulo de Jesus atesta a verdade de Sua ressurreição. Uma vez que o sepulcro estava selado, não ocorreria qualquer negócio escuso entre os discípulos e os guardas. Pois logicamente não deveria ocorrer. Assim, a prova de que Cristo ressuscitou se tornou indiscutível. Dá para perceber que até contra a própria vontade eles (as autoridades judaicas) ajudam a demonstrar a verdade da ressurreição.

A Guarda do Túmulo

"No dia seguinte, que é o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos, disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos do que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem, e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro. Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer. Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta". (Mateus 27:62-66).

Essa escolta mandada por Pilatos, possivelmente constituía-se de soldados romanos. Esses soldados que eram representantes do Imperador romano cumpriram o dever de guardar o túmulo. No cumprimento do dever eles eram rigorosos e fiéis. Com toda a certeza, eram soldados que não possuíam o menor interesse nessa tarefa de guardar o túmulo de Jesus. Como soldados bem treinados, sua única obrigação era cumprir estritamente o seu dever ao qual haviam dedicado sua lealdade. Alguns afirmam que o selo romano posto na pedra, do túmulo de Jesus, era para os soldados bem mais sagrado do que toda a filosofia e religião de Israel. Tem havido muito debate sobre a expressão dita por Pilatos "Aí tendes uma escolta." (Mateus 27:65). Seria essa escolta a "polícia do templo" ou a uma "escolta romana"? É muito possível que essa escolta era romana e não a guarda do templo. Se os principais sacerdotes foram pedir uma escolta a Pilatos, isto prova a necessidade da autorização de Pilatos e o risco de punição aplicada por ele (Mateus 28:14). Sendo assim, essa escolta deve ter sido de soldados da corte romana em Jerusalém.

A disciplina militar dos romanos era muitíssimo rígida. O castigo para quem abandonasse o posto era a morte, conforme determinavam as leis romanas. O medo de punições era tanto que fazia com que os soldados dedicassem total atenção ao dever, especialmente nas vigílias da noite. Os castigos contra soldados que falhavam em serviço eram dos mais terríveis chegando até a pena de morte. O sistema romano prescrevia as mais severas punições. O comandante de uma legião romana tinha o dever de, diariamente, manter a mais estrita disciplina das tropas. A disciplina militar na época de Cristo, tanto da guarda do templo, como das legiões romanas, jamais podem ser comparadas com as disciplinas dos exércitos de nossos dias devido a sua

rigidez. Portanto, não podemos sequer imaginar a hipótese de que estes soldados tenham falhado em sua missão de guardar o túmulo do Senhor. Caso houvessem falhado (o que seria improvável), os sacerdotes e autoridades poderiam fazer uma perícia e provar que o corpo de Jesus havia sido roubado. Tudo quanto o homem daquela época tinha disponível para evitar um possível roubo do corpo, eles usaram para se precaverem. Quando os apóstolos pregavam corajosamente sobre a ressurreição de Cristo, eles diziam constantemente: "Somos testemunhas destas coisas," e mais, eles apelavam confiante ao conhecimento dos ouvintes; os apóstolos não apenas diziam 'somos testemunhas destas coisas', mas também 'como vós mesmos sabeis' (Atos 2:22). Embora as autoridades judaicas inventaram a idéia de que o corpo de Jesus tivesse sido roubado, vemos em todo o livro de Atos dos apóstolos o quanto eles se mantiveram em silêncio sobre a questão do túmulo vazio. Este silêncio prova o quanto sabiam da realidade da ressurreição e nunca nenhum deles contestaram o fato.

Fenômenos Sociológicos e Doutrinários Após a Ressurreição

A ressurreição de Jesus Cristo causou tamanho impacto na vida dos discípulos que alguns fenômenos sociológicos e doutrinários ocorrera após ela. O nascimento da igreja cristã e a vida transformada dos discípulos é um desses fenômenos. Os discípulos eram homens covardes, Pedro como sabemos havia negado Cristo três vezes, mas após verem o Senhor ressurreto, eles se tornaram homens valentes que entregaram suas próprias vidas por Cristo. Morreram como mártires, foram torturados, massacrados perseguidos por pregarem a Cristo e a ressurreição. Tudo isto só tem uma explicação: eles viram o Jesus ressurreto! A igreja cresceu e floresceu, e sua pregação principal era a ressurreição de Jesus. Ao ler Atos dos apóstolos, o leitor verá o quão foi persuasiva a pregação dos apóstolos. A conversão de Saulo é outro fato que dificilmente se poderia entender sem a ressurreição de Cristo.

Quando Saulo ia caminho para Damasco afim de prender e matar os discípulos do Senhor Jesus, ao chegar perto daquela cidade "uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo, por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues..." (Atos 9:3,4). Durante três

dias Saulo esteve cego, e nada comeu nem bebeu. Nos versículos 17,18,19 do capítulo 9 de Atos podemos ver a conversão deste que foi o terrível perseguidor da igreja cristã e se tornou o apóstolo Paulo. Creio que durante aqueles três dias, cego e sem comer e beber, muitas coisas passaram sobre sua cabeça, mas no final das contas não resistiu e se entregou ao Senhor Jesus.

As autoridades judaicas não conseguiram proibir nem desdizer a afirmação dos discípulos de que Jesus Cristo havia ressuscitado, embora tivessem tanto motivo quanto poder para fazê-lo. O Domingo se tornou o dia de culto cristão (At 20:7; 1ª Coríntios 16:2). Tal acontecimento constituiu-se em um fato incomum. Os primeiros cem mil cristãos eram judeus que haviam aprendido a realizar seu culto de adoração no sábado. Eles sabiam e temiam as conseqüências de se quebrar este dia de adoração. Tanto sabiam, que os judeus perseguiam e queriam matar Jesus porque Ele violava o Sábado: "Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o Sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus". (João 5:18) A melhor explicação para a mudança do dia de adoração do Sábado para o Domingo foi o fato de Cristo ter ressuscitado. Do contrário, não poderia haver razão adequada que justificasse essa mudança.

Um outro fato que também prova a ressurreição de Cristo, é o fato de que o não-crente, Tiago, o irmão do Senhor (1ª Coríntios 15:7) se transformou em um cristão fervoroso depois de haver passado pela experiência de ver Jesus ressuscitado. Há muitas outras provas a favor da ressurreição de Cristo que não foram tratadas aqui. Colocamos o que cremos ser o necessário para a compreensão do leitor, de que é possível nestes dias modernos crer no milagre da ressurreição. Para mais informações sobre este assunto, veja no final desta obra alguns links para pesquisa que contêm excelentes recomendações de artigos cristãos.

Conclusão: Jesus Cristo Ressuscitou!!!

Após ficarem sabendo acerca da ressurreição de Jesus, Pedro e João correram até o sepulcro. Quando João entrou no sepulcro após Pedro, a Bíblia diz que João viu "o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte" (João 20:7,8) em seguida sobre João também diz: "Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu e creu". O lenço e os panos do sepultamento de

Jesus foram testemunhas silenciosas da ressurreição. Ladrões não deixariam os panos como Pedro e João encontraram. João com toda razão 'viu e creu', pois imagine Jesus envolvido em pesada mortalha encharcada de perfumes e especiarias, e a dificuldade em se desvencilhar dos panos do sepultamento, na verdade só poderia ter havido uma ressurreição. Somente o Jesus ressurreto poderia ter atravessado os panos do sepultamento.

Todas as explicações criadas para explicar a respeito do sepulcro vazio são baseadas na crença do chamado "sistema fechado", do século XVIII, de que a ressurreição de Jesus não poderia ter acontecido porque ela não é uma experiência que pode ser repetida, ou seja um total preconceito contra o sobrenatural. Sabemos que os historiadores não podem forçar as evidências a se ajustarem a uma conclusão preconcebida, mas devem permitir que elas falem por si mesmas. O sepulcro vazio foi a demonstração indispensável e final para projetar o cristianismo de Jerusalém para o mundo. A explicação oficial dos judeus de que os discípulos haviam roubado o corpo de Jesus, foi na verdade uma admissão de que realmente o sepulcro estava vazio. As fontes romanas bem como as judaicas e a tradição reconhecem um sepulcro vazio. Essas fontes se estendem do historiador Flávio Josefo à uma compilação judaica do quinto século chamada Toledoth Ieshu. Em nenhum momento da história houve uma comprovação verdadeira e fundamentada em fatos de que Jesus não havia ressuscitado. Você pode negar a ressurreição de Cristo somente através de sua incredulidade, mas não pode negar os fatos verdadeiros e irrefutáveis através de uma investigação.

Os túmulos de todos os líderes religiosos, reis e pessoas que viveram antes de nós, estão ocupados com seus corpos, mas o túmulo de Jesus é o único túmulo que ficou vazio, pois às evidências falam por si mesmas que:

JESUS CRISTO RESSUSCITOU!!!

Adendo: Cristo ressuscitou*

Segundo C. S. Lewis (1898-1963), “Jesus abriu à força a porta que estava fechada desde a morte do primeiro homem. Ele encontrou, enfrentou e derrotou o Rei da Morte. Tudo é diferente porque Ele fez isso”. Por isso, a ressurreição de Cristo faz parte essencial da pregação da Igreja em todos os tempos. A esperança da futura ressurreição dos crentes depende da ressurreição de nosso Senhor (1 Co 15.1-19). Em sua ressurreição, Cristo

venceu a morte para podermos participar da justiça que em sua morte adquiriu para todos nós (1 Co 15.17, 54-55; Rm 4.25; 1 Pe 1.3, 21). À luz dos métodos historiográficos, a ressurreição de Jesus é o fato melhor atestado em toda a história. Algumas evidências históricas da ressurreição podem ser resumidas assim:

1. O medo do poder de Roma foi totalmente ignorado quando o selo romano posto sobre o túmulo foi quebrado;
2. Tanto judeus quanto romanos admitiram que o túmulo estava vazio. Ninguém podia encontrar ou mostrar o corpo. Por isso, o silêncio dos judeus é tão significativo quanto o falar dos cristãos;
3. De alguma maneira, diante da guarda romana, a pedra de quase duas toneladas foi removida da entrada do túmulo;
4. Uma guarda militar romana, altamente disciplinada, deixou seu posto e precisou ser subornada pelas autoridades para mentir sobre o que realmente aconteceu. Foi justamente para evitar o roubo do corpo que a guarda foi exigida (Mt 27.64s);
5. A mortalha, intacta, não continha o corpo. João Crisóstomo (344-407), bispo de Constantinopla, observou que ladrões não poderiam roubar o corpo nu, porque demora-se muito para tirar o linho: “ele [o corpo] foi enterrado com muita mirra, que cola o linho ao corpo assim como o chumbo” (Hom. 54, sobre João 4);
6. Mais tarde, Cristo apareceu a mais de 500 testemunhas em diferentes situações e a maioria ainda estava viva quando Paulo escreveu 1 Coríntios, entre 55 e 56 d.C. — cerca de 25 anos após a ressurreição;
7. Flavio Josefo, historiador judeu do final do primeiro século, disse: “Das mulheres, nenhuma evidência será aceita, por causa da frivolidade e temeridade do seu sexo” (Antigüidades iv.8.15). Por causa da desconsideração do judaísmo antigo em relação à confiabilidade das mulheres, se a história da ressurreição fosse realmente uma manipulação, elas nunca teriam sido escolhidas para ser as primeiras testemunhas do fato;
8. A evidência conclusiva contra a possibilidade de que os discípulos roubaram o corpo é a disponibilidade dos discípulos de sofrer e até morrer por sua fé, crendo que realmente houve a ressurreição do Senhor. E isto depois de

terem fugido e se escondido durante a crucificação;

9. É importante perceber que não existe evidência para qualquer tentativa de refutação da ressurreição de Cristo por parte de seus adversários, nos primeiros séculos do cristianismo. A igreja foi construída sobre este fato: que Jesus Cristo, uma vez crucificado, ressuscitou dentre os mortos;

10. No fim, há uma ausência total de outras explicações satisfatórias para o fenômeno da ressurreição de Cristo; qualquer outra teoria não responde a toda a evidência.

Nossa ressurreição

As Escrituras são claras em prometer ressurreição aos que crêem. Ela é ensinada no Antigo Testamento explicitamente no Salmo 16.10, em Oséias 6.2, Ezequiel 37.1-14, Isaías 26.13-19, Daniel 12.2 e implicitamente no Salmo 49.14, 15, além de outros textos. É significativo que Jesus e os autores do Novo Testamento sustentaram que o Antigo Testamento ensina a ressurreição (Mc 12.24-27; At 2.24-32; 13.32-37; Hb 11.9). No Novo Testamento, esta foi uma das doutrinas mais elaboradas, principalmente nos escritos de Paulo (1 Co 15.1-58; 2 Co 5.15-17; 1 Ts 4.16s), sendo mencionada em quase todos os escritos (At 1.22; 2.24, 32; 3.15; 13.29s; Hb 6.1s; 11.19, 35; 1 Pe 1.3, 4; 3.19s; Ap 1.5; 5.9, 10; 20.5-15). O Novo Testamento afirma unanimemente que Deus vai ressuscitar os mortos e que isso não é considerado algo difícil demais para Ele fazer (At 26.8).

A realidade de nossa ressurreição é ensinada por dois fatos. O primeiro é que Jesus foi ressuscitado no mesmo corpo no qual Ele morreu. Em Lucas 23.39, vemos que Jesus não ressuscitou apenas na forma do espírito, mas fisicamente. O segundo é que nós teremos corpos iguais ao corpo de Cristo. Ele é “as primícias dos que dormem” (1 Co 15.21). A ressurreição implica uma continuidade entre o corpo físico que temos agora e o corpo que teremos no futuro. Os próprios santos martirizados serão incluídos na ressurreição (Ap 20.5) e haverá mútuo reconhecimento (Mt 8.11; Lc 13.28). Quanto a outros benefícios que os crentes recebem de Cristo na ressurreição, o Breve Catecismo de Westminster (1647) afirma: “Na ressurreição, os crentes, sendo ressuscitados em glória, serão publicamente reconhecidos e absolvidos no dia do juízo, e tornados perfeitamente felizes no pleno deleite de Deus, por toda a eternidade”.

A continuidade entre o corpo presente e o futuro é também marcada por algumas mudanças. Mateus 22.30 diz que no céu seremos como os anjos, não casados. É discutível se isso quer dizer que não existirá macho e fêmea no

céu, mas as relações sexuais não continuarão. O corpo ressuscitado de Cristo tinha o poder de aparecer de repente entre os discípulos (Lc 24.36), mas era ainda um corpo físico (Jo 20.24-28). O corpo no estado futuro terá capacidades além daquelas que tem agora. O corpo será próprio para a existência celestial que teremos. Serão corpos perfeitos, sem corrupção, poderosos e gloriosos (1 Co 15.35-58). Estaremos livres das imperfeições e das necessidades que temos na terra. Em 1 Coríntios 15.50, Paulo diz que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, mas isso não elimina a possibilidade de uma ressurreição física. O corpo pode ser diferente do que é agora e ainda ser composto de matéria física. Como o erudito puritano Richard Sibbes (1577-1635) disse, “Deus prepara nossa alma aqui para possuir um corpo glorioso no porvir; e preparará o corpo para receber uma alma gloriosa”.

Ressurreição: obra do Deus triúno

Todos os membros da Trindade estão envolvidos na ressurreição dos crentes. Em alguns casos, se diz simplesmente que Deus ressuscita os mortos, sem especificar nenhuma pessoa (Mt 22.29; 2 Co 1.9). Mas a ressurreição é também mencionada como obra do Pai por meio do Espírito Santo (Rm 8.11). Mais particularmente, porém, a obra da ressurreição é atribuída ao Filho (Jo 5.21, 25, 28, 29; 6.38-40, 44, 54; 1 Ts 4.16), sendo destacado que há uma ligação especial entre a ressurreição de Cristo e a nossa ressurreição (1 Co 15.12-14).

Em conclusão, os cristãos crêem com convicção que “aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo” (Hb 9.27). Por isso, têm repudiado o ensino da reencarnação como uma séria e mortífera distorção da fé evangélica.

NOTAS:

1 - Este ponto precisa ser bem enfatizado, pois em anos recentes alguns têm suposto erroneamente que a Igreja cria na reencarnação, em seu início. A Igreja cristã nunca ensinou ou creu na reencarnação. Isso pode ser facilmente refutado com uma consulta ao Didaquê 16.6 e às obras de Inácio de Antioquia (Trall. 9.2), Clemente de Roma (1 Clem. 24-26), Justino (1 apol. 18s.), Irineu de Lião (Adv. haer. 1.6.2; 1.27.3; 5.1.2) e Tertuliano (De resurr. carn.). A reencarnação foi ainda repetidamente rejeitada pelos Concílios de Lião (1274) e Florença (1439), bem como pelo do Vaticano II (1965, Lumen Gentium, 48). Em anos mais recentes, Rudolf Bultmann pretendeu negar a historicidade da ressurreição, tentando reinterpretá-la em termos de

linguagem mitológica, sendo refutado pelos trabalhos de Oscar Culmann (Christ and time; Immortality of the soul or resurrection of the body?) e Herman Ridderbos (Bultmann, a ser lançado pela Editora Cultura Cristã), entre outros. A importância da doutrina da ressurreição na pregação e ensino cristãos pode ser facilmente comprovada a partir do estudo das obras de cristãos com métodos teológicos tão diferentes como Agostinho de Hipona (Enchir. 84-87; De civ. dei 22.20.1; 22.19), Tomás de Aquino (Expositio super Symbolo Apostolorum), João Calvino (Inst. 3.25) e Karl Barth (Church Dogmatics 3.2.47; 4.1.59), ou com uma consulta aos principais catecismos e confissões de fé da Igreja cristã.

* **Sobre o autor:** Franklin Ferreira (Bacharel em Teologia, Mestre em Teologia, Bacharelado em Educação e Doutorando em Teologia) é professor de teologia sistemática no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, no Rio de Janeiro, e na Escola de Pastores, em Niterói.

Fonte: Revista Ultimato.

Bibliografia

1. Chamada da Meia-Noite, pg. 8 Agosto de 2001 Ano 32 N.º 8. Site: www.chamada.com.br
2. Idem n.º 1 - pg. 9.
3. Idem, n.º 1 - pg. 9.
4. Idem n.º 1 - pg. 9.
5. Como Responder às Testemunhas de Jeová, p. 237 Comentário Exegético e Explicativo - Vol. I Editora Candeia.
6. Evidência Que Exige Um Veredito, Josh McDowell, Vol. 1 - pg. 227 Editora Candeia.
7. Idem n.º 6, pg. 227.
8. Idem n.º 6, pg. 241.
9. Revista Chamada da Meia-Noite agosto de 2001 ano 32 n.º 8 - p. 7. Site: www.chamada.com.br

10. Respostas Àquelas Perguntas o que os cétricos perguntam sobre a fé cristã Josh McDowell e Don Stewart Editora Candeia - pg. 65.

11. Revista das Religiões Edição 8 Abril de 2004 Editora Abril - pg. 30

12. Bíblia Vida Nova, comentário de rodapé sobre Mateus 28.11 a 15, p. 44 do Novo Testamento 17ª edição - Sociedade Religiosa Edições Vida Nova - SP

13. Idem n.º 10 - pg. 69.

14. Idem n.º 10 pg. 70.

15. Idem n.º 10 pg. 70.

Links Úteis para Pesquisa

Aqui estão alguns temas para pesquisa sobre a ressurreição dos mortos. Todos eles podem ser encontrados no site da Revista Cristã Última Chamada no endereço que segue abaixo:

www.revistacrista.org/Ressurreicao.htm

Apologia Sobre a Ressurreição dos Mortos

...Por Marcelo Lemos

A Veracidade de Uma Ressurreição Literal, Corporal e Histórica de Cristo

...Por Brian Schwertley

A Ressurreição de Cristo foi um Ato do Deus Tríuno

...Por Brian Schwertley

Uma Ressurreição

...Por Rev. Ronald Hanko

A Necessidade da Nossa Ressurreição

...Por Rev. Ronald Hanko

Segundo o Texto de Mateus 27.52, em que Momento se deu a Ressurreição dos Mortos?

...Por ICP (Instituto Cristão de Pesquisas)

Comentários de Calvino sobre a Ressurreição e o Arrebatamento

...Por João Calvino

**Resposta a Dar aos que Julgam que a Ressurreição diz Respeito Apenas aos
Corpos e Não às almas Também**

...Por Agostinho

Se os Corpos das Mulheres Ressuscitarão Mantendo-se no Seu Sexo

...Por Agostinho

Reencarnação e Ressurreição

...Por Pr. Franklin Ferreira

A Ressurreição não Acontece Depois do Milênio?

...Por Gary North

A Ressurreição do Corpo

...Por Ronald Hanko Leia+

A Maravilha da Ressurreição

...Por Ronald Hanko Leia+

A Primeira Ressurreição

...Por J. Marcellus Kik Leia+

Sobre a Revista

A Revista Cristã Última Chamada é uma obra cristã interdenominacional que propaga e defende a fé em Cristo. É uma revista totalmente especializada no assunto sobre Escatologia bíblica ou fim dos tempos e últimas coisas.

Nosso objetivo é informar, capacitar e ensinar às pessoas a respeito das verdades escatológicas através de literaturas totalmente gratuitas. Apesar de não sermos muito a favor das rotulagens, podemos dizer que somos Preteristas Parciais e Pós-Milenistas. Clique aqui para conhecer os termos escatológicos utilizados nesta revista.

A Revista Cristã Última Chamada é um site sem fins lucrativos, e assim pretendemos continuar sendo. Mesmo assim, temos gastos com a manutenção do site e a produção de literaturas. Para que você possa sempre ter literaturas de qualidade gratuitamente, e possa também abençoar a outros que terão acesso ao site, colabore com a manutenção deste espaço anunciando sua empresa, ou enviando-nos uma contribuição.

As contribuições a Revista podem ser enviadas ou depositadas em uma conta bancária. Para saber como contribuir ou anunciar, mande uma mensagem via e-mail e daremos todas às informações.

ultimachamada@bol.com.br

www.revistacrista.org

“Nós todos vamos morrer. E, acredite ou não, esse é um evento tão natural quanto nascer, crescer ou ter filhos. No entanto, a idéia da finitude nos enche de terror”.

As razões para se temer a morte variam de pessoa para pessoa. Uns temem não encontrar nada após a morte, outros é por medo da condenação eterna, e ainda outros, temem o além, o desconhecido.

Nessa angústia muitos procuram consolo na bebida, no uso de drogas e na religião. Alguns se utilizam da ciência para buscar provas de vida após a morte. Foi pensando nessas questões, que resolvi elaborar este ebook* sobre a ressurreição de Jesus Cristo. A ÚNICA prova concreta que temos a respeito da vida após a morte, está na RESSURREIÇÃO de nosso Senhor. A ressurreição de Cristo é o único milagre que podemos provar que de fato aconteceu. É também o único milagre pelo qual Deus cercou de provas por todos os lados.

Muitas pessoas costumam dizer que ninguém voltou da morte para nos dizer como é lá no além. Até mesmo crentes dizem isto! Isto é um tremendo engano! Pois Jesus Cristo foi o único que voltou de lá. Embora sua ressurreição não nos responda como é o além/túmulo, ela nos dá resposta satisfatórias de como será nossa vida em um corpo glorificado.

Se o leitor, busca consolo e também mais conhecimento sobre a ressurreição de Cristo, aqui está uma obra inteiramente fundamentada na Bíblia e na história. Agora, para quem procura negar a ressurreição, deixo uma palavra de reflexão escrita por Brian Schwertley:

“Todas as objeções à doutrina bíblica de uma ressurreição real, histórica, literal e corporal de Cristo procedem de axiomas apóstatas e incrédulos. Existem muitas pessoas que não crêem em Jesus Cristo como ele é revelado nas Escrituras. Essas pessoas frequentemente têm uma necessidade interior para justificar sua rejeição de Cristo. Assim, eles inventam toda sorte de teorias mitológicas para apaziguar suas consciências culpadas, para suprimir a verdade em injustiça. Tais pessoas não têm fé na palavra infalível de Deus; e, portanto, colocam sua fé nas teorias especulativas de homens pecadores (homens que têm um motivo oculto, que não querem encarar a realidade do pecado, morte e inferno). De forma trágica, tais pessoas se apresentarão no final diante do tribunal de Cristo (Mt. 25:31-46), o mesmo a quem negaram e rejeitaram”.

Revista Cristã

Última Chamada

Creemos na salvação total de Cristo.
Hebreus 7.25

www.revistacrista.org